

1.1. Practices of inclusion in formal and non-formal education contexts

SP - (18555) - ESCUTAS GEOGRÁFICAS

Brunna D Luise Turato Lotti Alves (Portugal)¹

1 - Universidade de Lisboa

Short Abstract

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi atípico para grande parte do mundo, desde o primeiro trimestre os países vêm sofrendo as consequências do vírus COVID-19, alterando não só a educação, como também a economia mundial. No Brasil, em meados de março iniciou-se o Ensino Remoto Emergencial nos deparamos com desafios que escancaram as desigualdades sociais de alunos e professores no Brasil. A criação da Escutoteca é na verdade um espaço de escuta, no qual criou-se uma possibilidade para que os diferentes saberes. O processo de escuta é um espaço no qual os alunos trazem suas experiências à discussão, escutar então é colocar atenção ao outro, a fala do outro, como dito por Freire (2001, p. 35) ressalta a importância do "ouvir meninos e meninas, sociedade de bairro, pais, mães, diretoras, delegados de ensino, professoras, supervisoras ...". No período que estamos vivendo, a escuta atenta aos nossos alunos possibilitou um olhar humanizado sobre o cotidiano.

Questões de Pesquisa

O presente projeto intitulado "Escutas Geográficas: I Mostra de escutas" visa construir uma Escutoteca. O projeto possibilita colocar o professor no papel de ouvinte, e conseqüentemente, permite que os estudantes se expressem. Deste modo, o professor reflete no seu próprio papel e o da escola. Os alunos realizaram diversas produções: Fotografias, Poemas, Vlog, Literatura de Cordel, entre outros.

Resultados

As formas de representação que os alunos usaram serviram para externalizar seus sentimentos e como realizamos a roda de conversa após a finalização do trabalho, os alunos relataram essa aproximação com os colegas e com a professora, começaram a ver que todos estão vivendo sentimentos parecidos e entenderam na prática o conceito de lugar, abaixo segue o relato da aluna 2:

"Passei anos compreendendo a Geografia e História como páginas de livros, como um conjunto de datas e mapas necessários para a aprovação no vestibular ou até, devo admitir, como o momento perfeito para a soneca no meio do horário escolar. A ideia de algum dia presenciar um momento histórico nunca se fez presente, em fato, mesmo se tal pensamento tivesse acontecido alguma vez, nem meu subconsciente poderia prever que tal momento seria uma pedra no caminho digna de Drummond, e muito menos, que tal pedra seria uma pandemia. A pandemia trouxe consigo a mudança de perspectiva, compreendemos agora a real necessidade de um governo que valorize não somente o voto e a economia, como a vida do cidadão. Apesar dos pesares, o aprendizado fez-se presente." (ALUNA 2)

O relato da aluna 2 mostra como é necessário a mudança de olhar da escola pós pandemia para que se saiba lidar com diferentes linguagens e compreendam a importância dos alunos como produtores de cultura e não apenas receptores (GUIMARAES et al. 2015).

Conclusão

O trabalho consolidou na reunião das percepções dos alunos bem como contribuiu para pensar na Geografia e em suas diferentes escalas. Como mostrado, nossa pesquisa deu voz a eles e conseguimos perceber como trabalho de escuta torna-se indispensável no ensino remoto.

References

FREIRE, P.A educação na cidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GUIMARAES, João da Silveira; WIGGERS, Ingrid Dittrich; TOCANTINS, Geusiane Miranda de Oliveira. Mídia-educação e escola: meios digitais e cultura popular. Caderno de Pesquisa, São Paulo, v. 45, n. 158, p.996-1000, out. 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742015000400995&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 30 dez. 2019.